



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

## RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA AS EXPERIÊNCIAS DE SOCIALIZAÇÃO EM GEOGRAFIA/ UFS/ ITABAIANA-SE

José Eduardo Alves de Andrade<sup>(a)</sup>, Rafael Campus<sup>(b)</sup>, Luna Clayane Meneses  
Silva Costa<sup>(c)</sup>, Cristiano Aprígio dos Santos<sup>(d)</sup>

<sup>(a,b,d)</sup> Departamento de Geografia Itabaiana, Universidade Federal de Sergipe- UFS, Colégio  
Estadual Djenal Tavares Queiroz<sup>(c)</sup>, <sup>(a)</sup>ealvesa91745@gmail.com,  
<sup>(d)</sup>luna\_clayane@hotmail.com, <sup>(d)</sup>aprigeo@gmail.com

**Eixo:** Metodologias para o ensino da geografia física no ambiente escolar.

**Resumo:** O programa residência pedagógica tem como proposta de atuação promover a aproximação entre o ambiente escolar e o acadêmico. Com a realização de eventos, projetos e lecionando na escola o graduando tem a oportunidade de aplicar metodologias para o ensino da geografia física efetivando assim práticas de ensino-aprendizagem que reverberam em sua formação docente. Foi realizado entrevistas a alunos da Universidade Federal de Sergipe, os quais estão cursando a licenciatura em geografia, os mesmos fazem parte do programa. Entrevista essa que visa analisar as diferentes opiniões de cada aluno sobre o projeto residência pedagógica, já que ele foi criado e implica em diferentes mudanças na formação docente. Vários e diferentes são os rebatimentos e opiniões entre os residentes, ressaltando a importância da ambientação na escola, as experiências em participar de projetos educacionais, lecionar na escola o que de certa forma demonstra o futuro que nos espera, já que serão professores.

**Palavras chave:** residência pedagógica, lecionar, geografia física, metodologias

### 1. Introdução

O presente artigo pretende discutir algumas implicações trazidas pelo programa estudado na formação de futuros professores, e como estes licenciandos representam as consequências sofridas por participar de tal contexto. Na estrutura observada no Núcleo de Residência Pedagógica do Curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Sergipe campus Itabaiana os referidos alunos atuam em escolas da rede pública de ensino, estes



**GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

receberam orientações de professores preceptores lotados nas referidas escolas-campo, estando o grupo de 27 bolsistas sob a coordenação de um orientador de subprojeto discente desta instituição de ensino superior. Enquanto etapas de atividades o referido grupo de atuação tem cronograma estabelecido entre atividades de socialização-ambientalização escolar, planejamento e regência de conteúdos em sala de aula. Todos os participantes recebem bolsa de estudos, valor esse que os ajuda com o custeio de transporte, alimentação e outros durante sua participação no projeto.

Considerando a repercussão do programa residência pedagógica sobre a formação dos futuros professores de geografia que se recorre a Tardif (2010, 2011) para este a formação docente em diferentes escalas espaciais tem sido concebida a partir de uma lógica a qual denomina de aplicacionista. Na mesma, o estágio supervisionado é pensado e executado como momento de aplicar os conhecimentos construídos durante os anos de formação na universidade em uma experiência didática na escola. Por se tratar de uma aplicação, debates sobre as diferenças de contextos, funções, significados, práticas e metodologias que cabem ou não em cada um dos momentos são postos de lado. Com isso, as metodologias aprendidas na universidade, muitas vezes pela observação do trabalho do docente universitário (aulas expositivas, com utilização de slides e leituras) são vistas pelos futuros professores como suficientemente adequadas para serem utilizadas com qualquer turma em qualquer escola.

Sendo assim o presente artigo tem como objetivo apresentar, discutir e refletir sobre as experiências vivenciadas neste núcleo e grupo de residência.

## **2. Material e Métodos**

Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre temas relacionados ao projeto residência pedagógica, além de campo de estudo realizado em escolas participantes do programa, ainda em relação sobre a questão teórica, foi realizada a leitura de artigos, com finalidade de agregar informações com os depoimentos dos alunos acerca do que a residência pedagógica vem proporcionando na vida acadêmica de cada aluno.

## **3. Resultados e Discussão**



Os alunos entrevistados para esse artigo são futuros professores de geografia, inseridos nos contextos de incertezas e inseguranças frente ao futuro profissional e político-social vigentes, então segundo Santos (2012): o presente momento é de transição de um modelo antigo de formação docente, que concebia o professor somente como repassador de informações, para um novo modelo, caracterizado pelas incertezas quanto aos seus novos paradigmas de formação. Acredita-se que a formação docente deve centrar-se na concepção de um processo permanente e pelo desenvolvimento da capacidade reflexiva, crítica e criativa, dando ao professor autonomia em sua profissão e elevando seu status, ou seja, a residência também pode vir a ajudar o aluno a se tornar um melhor profissional para o mercado de trabalho já se adequando a este presente momento que já foi ressaltado a partir do início de vivência como professor ainda na universidade, como podemos ver na figura 1, a ambientação de um grupo de residentes na escola participantes do programa.



Figura 01 – Alunos residentes em atividade de socialização em escola-campo, núcleo de residência pedagógica geografia Itabaiana, 2018

Conjuntamente à entrevista realizada entre os docentes que fazem parte do programa, foi analisada a própria experiência dos responsáveis por este trabalho. É possível analisar pontos semelhantes e distintos ao se tratar da prática docente vivenciada por esses. Em suma, todos concordam com a extrema relevância que a residência pedagógica tem para a formação de futuros professores.

Quando questionados os alunos-residentes responderam:



*“Esse programa de extensão vem com o intuito de manter uma relação mais próxima entre a escola e a universidade.” (SANTOS, M.)*

*“Para mim o Residência ajuda na aproximação na sala de aula, conta como uma grande experiência pois irei ser uma futura professora e a vivência na sala de aula e na escola ajuda muito.” (ALMEIDA, G.)*

*“O projeto é importante para a vida acadêmica pois ele enriquece o aluno como também o seu histórico, ampliando seus conhecimentos.” (JESUS, A.)*

Em contrapartida a essa ideia, muitos dos entrevistados destacaram as dificuldades encontradas quanto à realidade de uma sala de aula. Foi levado em consideração a estrutura escolar, turmas envolvidas e níveis de ensino. Esses fatores só enaltecem ainda mais a relevância do programa, cujo objetivo é o aperfeiçoamento profissional dos acadêmicos de licenciatura ainda em meados do seu curso.

Ainda quando perguntados sobre as dificuldades encontradas. Muitos dos entrevistados citaram a carga horária do programa e seu valor social:

*“Na minha opinião a regência de 100 horas é muito, e ainda teremos que fazer o estágio obrigatório da Universidade, fica muito pesado. A substituição do estágio deveria ser feita, pois, como já comentei fica muito pesado além de darmos aula no Residência temos que cumprir com a disciplina.” (ALMEIDA, G.)*

*“O programa é mais uma nova forma de explorar a mão de obra barata universitária. A qual é também necessário aos estudantes por ser uma forma de trabalho assalariado, uma fonte de renda, e além de desenvolver experiências acadêmicas.” (SANTOS, M.)*

#### **4. Considerações finais**

A partir do exposto, é possível afirmar que diversos fatores contribuem para o crescimento acadêmico dos envolvidos com o programa. Entre eles estão o contato com a sala de aula, dinâmica e interação com discentes e troca de experiências. Essas atividades são de suma importância tanto para os bolsistas e futuros docentes quanto para os alunos da rede pública de ensino que são atendidos, as quais criam a oportunidade de novas metodologias pedagógicas.



Ainda foi possível observar a ocorrência de diferentes percepções entre os bolsistas entrevistados quanto ao programa. A partir dessa pesquisa proposta, fica entendido que a residência pedagógica é interpretado e executado a partir do conhecimento prévio e ponto de vista de cada discente, o que acarreta em um complexo de procedimentos que são trabalhados com reciprocidade.

Apesar de todas as dificuldades encontradas para a execução das atividades propostas pelo programa, o mesmo é sinônimo de resistência para a educação básica e pública. É relevante políticas voltadas para acadêmicos de licenciaturas e o Residência Pedagógica possui a estrutura necessária para esses educandos.

Emerge por fim uma discussão sobre a estrutura curricular do curso de graduação e a relação residência pedagógica-estágio curricular supervisionado.

## 5. Agradecimentos

Os responsáveis por esse artigo mostram profundo agradecimento aos colegas que se puseram à disposição para entrevistas e perguntas. São gratos também aos envolvidos com o programa Residência Pedagógica, em especial ao DGEI, da Universidade Federal de Sergipe.

## 6. Referências bibliográficas

ALMEIDA, G. SANTOS, M. JESUS, A. **Questionário sobre a Residência Pedagógica: depoimento.** [10 de dez. 2018]. Itabaiana – SE. Entrevista concedida a Rafael Campos Teixeira.

SANTOS, R. A. MENDES, E. P. P. **Formação docente em geografia: aspectos legais e institucionais.** Espaço em Revista, vol. 14. N° 2, p. 81-95. Goiás, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.